

798**CARTOGRAFIA SONORA DA CIDADE: UM ESTUDO SOBRE O SIMBÓLICO E O ESTÉTICO NOS PREGÕES DE RUA.****L. Prass, M. E. Lucas. (Departamento de Música, Instituto de Artes. UFRGS).**

O objetivo desta pesquisa é o de analisar os processos simbólicos envolvidos na construção, performance e recepção dos pregões de rua, pequenas melodias com que os ambulantes anunciam as suas mercadorias (Andrade, Dicionário Musical Brasileiro, 1987). O trabalho iniciou com a revisão bibliográfica, partindo-se depois para a pesquisa de campo. Os pregões foram recolhidos em fitas cassete para registro e análise. As gravações foram feitas na zona central de Porto Alegre (Rua dos Andradas e perpendiculares), onde esta atividade está mais concentrada. A partir desses registros, os pregoeiros foram classificados em cinco subgrupos - fruteiros, vendedores de cartões de sorte, jomaleiros, e eventuais - de acordo com características semelhantes dos pregões em termos de texto e formas de emissão vocal. O trabalho de campo, realizado até o momento, além de propiciar a sistematização de dados de natureza musical e social, possibilitou questionar as relações entre pregões e níveis de ruído no ambiente urbano, conforme o modelo de ecologia sonora proposta pelo educador musical Murray Schaffer. (CNPq/Quota Institucional).

799**A EDUCAÇÃO MUSICAL E A COMPREENSÃO DA PRODUÇÃO GRÁFICA DA CRIANÇA.****V. Beineke & L. A. Maffioletti. (Projeto Prelúdio, Prorext, UFRGS).**

Este trabalho toma como objeto de estudo a construção dos conceitos, processos de escolha e decisão implicados na aprendizagem da escrita musical. A pesquisa foi realizada na Escola de 1ª e 2ª Graus Santa Rosa de Lima, em Porto Alegre, com 16 grupos de 15 crianças, com idades entre 6 e 8 anos, pertencentes à turmas de 1ª e 2ª séries do 1º grau. As aulas foram desenvolvidas pelo professor pesquisador em encontros semanais de 40 minutos, durante o período letivo de 1992 e primeiro semestre de 1993. As atividades de classe foram registradas graficamente em forma de descrição e foram coletados trabalhos dos alunos. Os dados foram analisados e sistematizados a partir das unidades de significado evidenciadas. Posteriormente, foi feita uma categorização que resultou em cinco níveis de escrita musical, onde cada um apresenta o tipo de soluções dadas pelos sujeitos para escritas musicais convencionais e não convencionais. No nível 1, a criança usa o desenho para representar o objeto que produz som, sem aludir a propriedades especificamente musicais. No nível 2, a criança sabe que existe simbologia própria para escrever música. Na realização de notações gráficas são representadas algumas características do som. No nível 3, a criança decide, de acordo com o contexto, se vai grafar intensidade, timbre, duração ou altura do som. No nível 4, uma propriedade do som é escrita de forma sistemática. Na escrita convencional, o sujeito escreve alturas ou durações. No nível 5, esses elementos são escritos simultaneamente, havendo conhecimento dos critérios para escolha entre diferentes tipos de notação, seus usos e significações culturais. Observamos que a construção de conceitos relativos à escrita musical avança concomitantemente com os progressos nas composições musicais, já que a interação entre os processos permite o enriquecimento da prática. Este estudo oferece um suporte teórico-prático à ação pedagógica em sala de aula.